



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Março apontam para a manutenção de um quadro climatérico desfavorável, uma vez que a precipitação ocorrida não resolveu o problema da seca, quer porque não alterou os níveis de armazenamento de água, quer porque não beneficiou significativamente as culturas instaladas. Desta forma, prevêem-se quebras acentuadas nas produtividades dos cereais de Outono/Inverno e decréscimos das áreas plantadas com batata. A manutenção deste cenário compromete, cada vez mais, a campanha de regadio.

Em Fevereiro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 813 toneladas, o que representou um aumento de 0,9%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie bovina (+2,0%), suína (+0,5%) e ovina (+4,1%).

A produção de frango em Fevereiro de 2005 apresentou um decréscimo de 8,8% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 17 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,3%, face ao mês de Fevereiro de 2004, situando-se nas 6,7 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2005, foi de 150 mil toneladas, quantidade superior em 1,4% à registada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Fevereiro de 2005, houve um aumento da produção de 4,3%, face ao mês homólogo de 2004.

Em Fevereiro de 2005 registou-se uma quebra de 0,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor. Esta descida ficou a dever-se à variação observada no índice de preços dos animais e produtos animais (-5%) já que se verificou um aumento no índice de preços dos produtos vegetais (3,5%).

Em Dezembro de 2004, observou-se uma descida de 4,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em comparação com o mês de Novembro. No índice de preços dos bens de investimento verificou-se, para o mesmo período, um aumento de 0,2%.

Em Janeiro de 2005, a quantidade pescado descarregado foi superior em 0,8% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo também aumentado em valor (+4,0%).

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Fevereiro de 2005, diminuiu 1,9% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-3,1%). Relativamente à produção de tabaco, diminuiu em relação ao mês anterior (-34,7%), apresentando uma variação igualmente negativa em relação a igual período homólogo (-1,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Fevereiro de 2005, diminuiu face ao mês anterior (-0,5%), contrariamente ao ocorrido em relação ao mês homólogo (+0,1%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios, no mês de Fevereiro de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação negativa em relação ao mês de Janeiro (-3,3%) e positiva em relação ao mês homólogo (+4,9%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice, face a Janeiro de 2004 (-8,2%), contrariamente ao observado no mês homólogo (+2,0%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Fevereiro de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+1,4%), sendo negativo na indústria do tabaco (-12,1%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 42%, sendo de 78% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2	83,7									
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5	-6,0									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2	10,4									
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3	0,4									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9	36,3									
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3	-22,2									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3	13,0									
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6	0,7									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2005

O mês de Março caracterizou-se, nas duas primeiras décadas, pela continuação de tempo frio e seco. Na última década as condições meteorológicas alteraram-se, tendo ocorrido alguns dias de forte precipitação, particularmente a norte do Tejo.

A manutenção destas condições foi desfavorável para a agricultura em geral, uma vez que a precipitação ocorrida, ainda que tenha permitido alguma melhoria, não veio alterar significativamente os níveis de armazenamento de água a nível superficial e subterrâneo, nem se repercutiu de forma consistente no desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas.

Atendendo a que a precipitação ocorrida pouco contribuiu para o desagravamento da seca, a preocupação actual vai para além das culturas instaladas e começa a centrar-se na campanha de Primavera/Verão. A escassa disponibilidade de água e a incerteza quanto à evolução do quadro meteorológico futuro, poderão levar os agricultores a não efectuarem as sementeiras da época.

Plantações de batata diminuem em 2005

No que diz respeito à área de cevada não se constata alterações, face às previsões anteriores, verificando-se um aumento da área em cerca de 50%, relativamente à campanha transacta.

As plantações de batata, quer de sequeiro quer de regadio, encontram-se a decorrer prevendo-se uma diminuição generalizada das superfícies (-10%), face a 2004. O quadro actual configura situações de deficiente germinação nas plantações temporãs, causadas por condições climáticas desfavoráveis (ausência de água no solo, geadas frequentes e baixas temperaturas) e de fraco desenvolvimento vegetativo.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000-2004*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Cevada	22	12	11	11	13	19,5	141	150
BATATA								
Batata de sequeiro	14	10	12	10	11	10	84	90
Batata de regadio	40	36	37	35	37	33	90	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produtividades dos cereais de pragana abaixo da média dos últimos cinco anos

As condições climáticas desfavoráveis comprometeram o desenvolvimento vegetativo dos cereais de Outono/ Inverno, verificando-se que as searas apresentam um porte reduzido, um deficiente afilamento e um espigamento precoce. Desta forma os rendimentos unitários dos cereais de pragana serão substancialmente inferiores aos da campanha transacta, com quebras que variam entre os 35% para o centeio e os 65%, para a aveia. De referir ainda, que o nível de produtividades agora previsto reflecte igualmente decréscimos expressivos, face à média dos últimos cinco anos.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	480	40	40
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	680	40	40
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	440	35	40
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	640	70	65
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	33	35

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Mais azeite e de melhor qualidade

A produção de azeite, a maior dos últimos quatro anos, deverá alcançar os 420 mil hectolitros, o que representa um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade nomeadamente, acidez, peróxidos e absorvência, são também superiores.

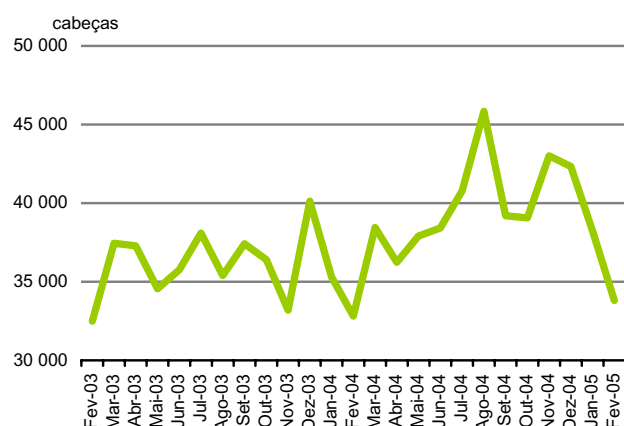
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	512	249	350	310	365	420	117	115

* Dados previsionais (correspondem à campanha oleícola 2000/05)

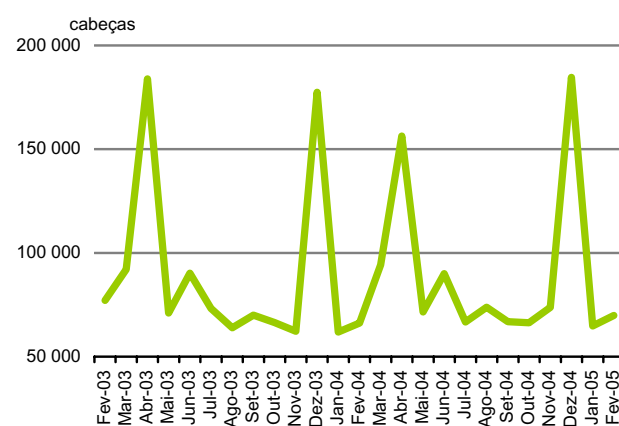
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

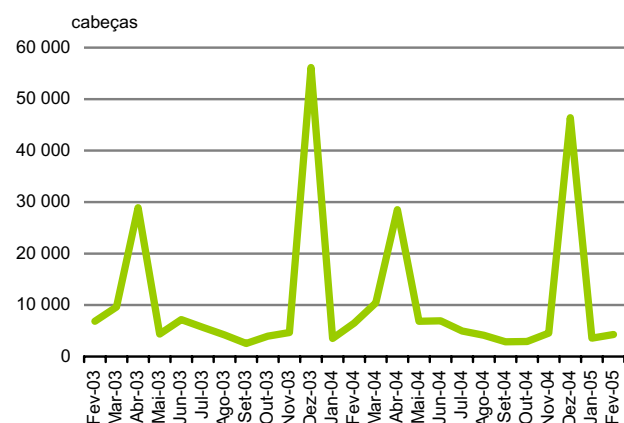
Bovinos abatidos



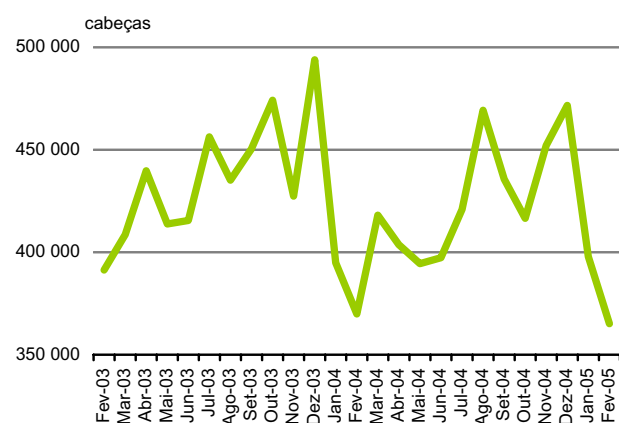
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Aumento no abate de ovinos e quebra nos caprinos

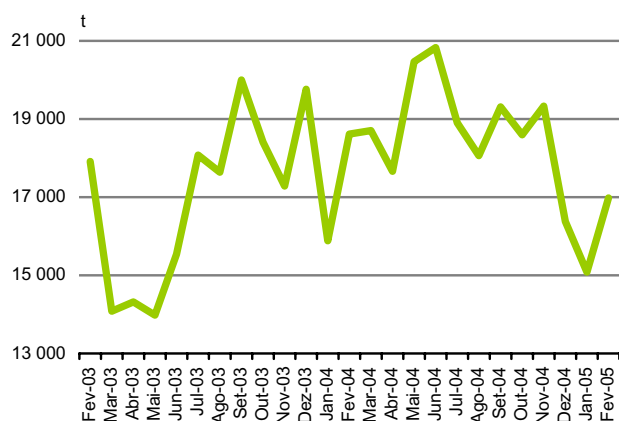
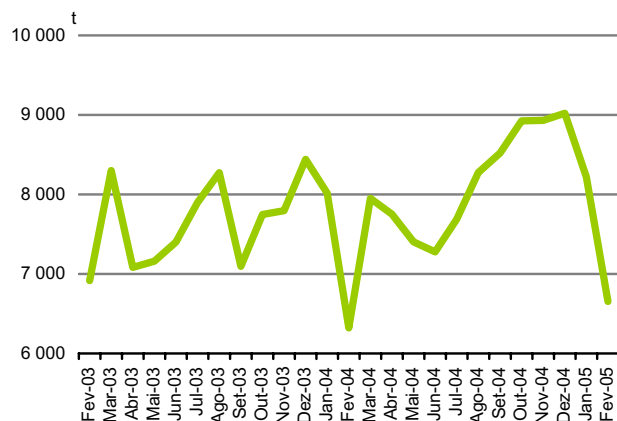
Em Fevereiro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 813 toneladas, o que representou um aumento de 0,9%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie bovina (+2,0%), suína (+0,5%) e ovina (+4,1%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Fevereiro de 2004, registou-se um incremento no abate de ovinos (+5,5%) e bovinos (+3,0%), tendo as restantes espécies registado decréscimos de -34,1%, -25,4% e -1,3% para caprinos, equídeos e suínos, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
	2005	36 752	33 813											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
	2005	38 219	33 815											
Peso limpo (t)	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
	2005	9 486	8 372											
Suínos														
Cabeças (nº)	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
	2005	397 921	365 145											
Peso limpo (t)	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
	2005	26 572	24 667											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
	2005	64 816	69 863											
Peso limpo (t)	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
	2005	653	731											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
	2005	3 561	4 287											
Peso limpo (t)	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
	2005	21	27											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
	2005	115	94											
Peso limpo (t)	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	246
	2005	20	16											

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra na produção de frango em Fevereiro de 2005**

A produção de frango em Fevereiro de 2005 apresentou um decréscimo de 8,8% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 17 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,3%, face ao mês de Fevereiro de 2004, situando-se nas 6,7 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105	13 820											
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082	16 981											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362	17 326											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540	107 304											
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218	6 653											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717	23 264											
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471	1 442											

Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido

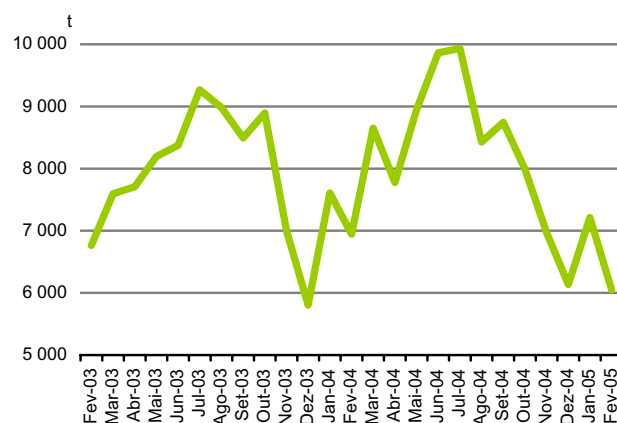


Recolha de leite da vaca em Fevereiro 2005 aumenta 1,4% face ao mesmo mês de 2004

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2005, foi de 150 mil toneladas, quantidade superior em 1,4% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Fevereiro de 2005, houve um aumento da produção de 4,3%, face ao mês homólogo de 2004.

Leites Acidificados



O leite para consumo foi o responsável por este aumento, com um acréscimo de produção de 6,9%. Pelo contrário os restantes produtos registaram decréscimos de produção, que foram de 12,9%, 8,3% e 6,1% para leites acidificados, queijo de vaca e manteiga, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

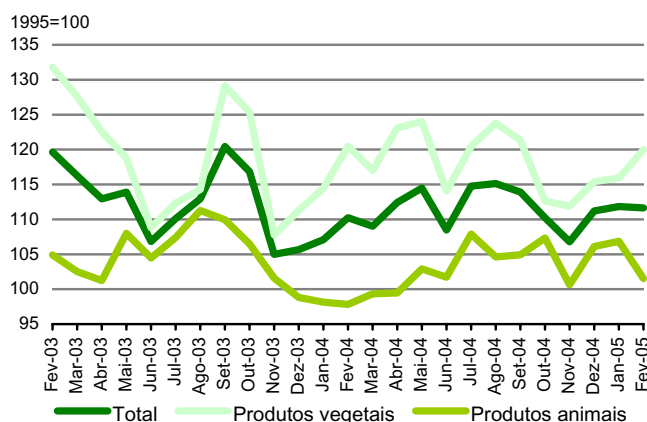
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638	149 697											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029	77 365											
Leite em pó gordo e meio gordo	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
	2005	906	957											
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196	429											
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137	1 958											
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472	4 014											
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213	6 048											

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

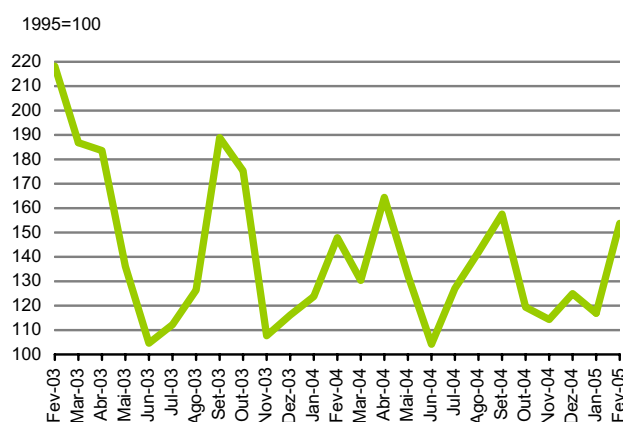
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Fevereiro de 2005 verificou-se uma descida de 0,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta quebra ficou a dever-se, principalmente, às variações observadas nos índices de preços dos animais de capoeira (-23,3%), no vinho de qualidade (-7,3%) e nos frutos frescos e de casca rija (-6,7%), apesar dos aumentos nos índices dos produtos hortícolas frescos (31,5%), da batata (11,6%), das flores de corte (9,7%), dos bovinos (6,6%) e dos ovos (6%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos

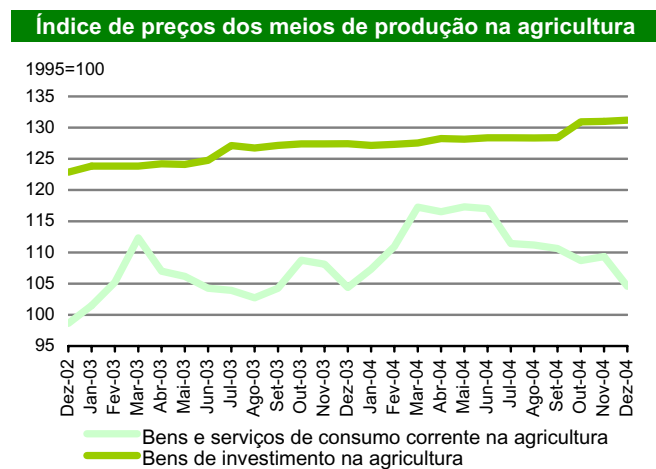


Em relação ao mês homólogo houve uma subida de 1,3% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido, principalmente, aos aumentos dos índices de preços das flores (31,2%), dos animais de capoeira (30,1%) e dos suínos (7%), apesar das descidas verificadas nos índices de preços dos ovos (35,1%), da batata (28,6%), dos frutos frescos e de casca rija (7,2%) e dos bovinos (6,3%).

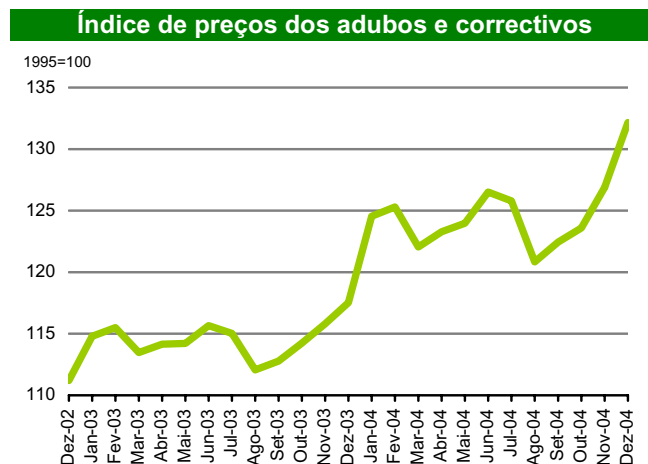
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	111,2
	2005	111,8	111,6										
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	115,4
	2005	115,9	120,0										
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8	98,0										
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7	130,4										
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9	153,7										
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	68,0	69,1										
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,7	123,7	129,6
	2005	133,4	123,6										
Azeite	2004	82,3	77,7	68,5	68,5	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
	2005	75,9	79,3										
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8	190,6										
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	106,8	101,5										
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,6	92,2										
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5	97,5										
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6	90,2										
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	116,7	89,5										
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	123,6	123,4										
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6	75,9										

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em Dezembro de 2004, e em relação ao mês de Novembro, observou-se uma descida de 4,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que em relação ao mês homólogo houve um aumento de 0,2%. Em Dezembro de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura teve uma subida de 0,2% em relação ao mês anterior, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, a subida foi de 3%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Dezembro de 2004, registaram aumentos de 4,2% e de 12,5%, respectivamente em relação ao mês anterior e em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													1995=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
Adubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

V - PESCAS

Aumento nas descargas de Moluscos

No mês de Janeiro de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 0,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou essencialmente da maior quantidade de “moluscos” descarregada, que ultrapassou as 1 529 toneladas.

Às 10 166 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 20 074 mil Euros, valor superior em 4,0% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



As quantidades descarregadas de “tunídeos”, “carapau e chicharro”, “peixe-espada” e “sardinha”, relativamente a Janeiro 2004, diminuíram 30,0%, 17,5%, 12,9% e 5,5% com 105, 893, 588 e 3 929 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, a quantidade de “pescadas” descarregada aumentou 15,6% tendo atingido 104 toneladas.

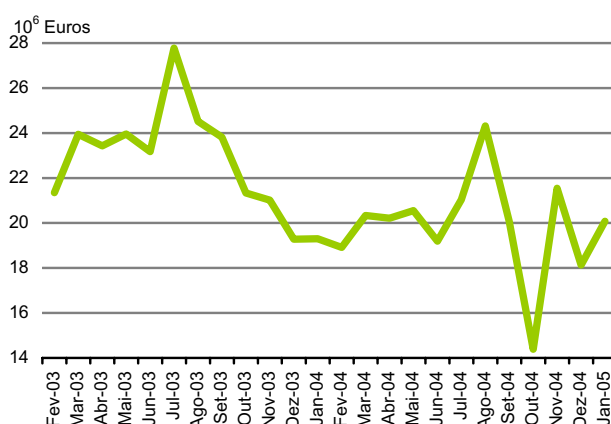
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Janeiro de 2005 foi inferior em 37,0%, relativamente a Janeiro de 2004, situando-se nas 51 toneladas. A quantidade de “moluscos”, pelo contrário, aumentou 16,6%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 529 toneladas descarregadas.

Em Janeiro de 2005, face ao mês homólogo de 2004, verificou-se uma subida de 3,2% do preço médio do pescado descarregado (1,97 Euros/kg), tendo o preço médio da “sardinha” (0,49 Euros/kg) sido superior em 2,8% comparativamente a Janeiro de 2004.

O preço médio dos “crustáceos” em Janeiro de 2005, foi de 2,59 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma diminuição de 77,0%, devido à descarga de espécies menos valorizadas.

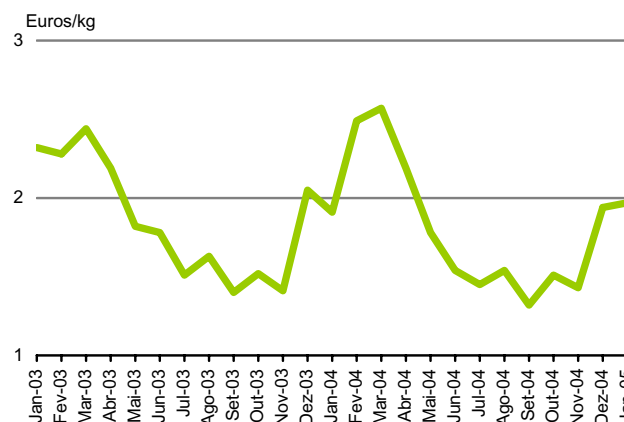
Regiões Autónomas: Diminuição das descargas de Pescado nos Açores e na Madeira

Valor do pescado descarregado



Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, no mês de Janeiro de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 279 e de 409 toneladas, respectivamente, o que correspondeu a uma diminuição de 25,2%, e 32,2%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
Ano		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
	2005	10 166												
Valor (10 ³ €)	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
	2005	20 074												
Peixes diádomos														
Peso (t)	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
	2005	7												
Valor (10 ³ €)	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
	2005	97												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
	2005	8 579												
Valor (10 ³ €)	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
	2005	14 850												
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
	2005	893												
Valor (10 ³ €)	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
	2005	1 735												
Pescadas														
Peso (t)	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
	2005	104												
Valor (10 ³ €)	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
	2005	551												
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
	2005	3 929												
Valor (10 ³ €)	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
	2005	1 922												
Tunídeos														
Peso (t)	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
	2005	105												
Valor (10 ³ €)	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
	2005	583												
Peixe espada														
Peso (t)	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
	2005	588												
Valor (10 ³ €)	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
	2005	1 289												
Crustáceos														
Peso (t)	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
	2005	51												
Valor (10 ³ €)	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
	2005	132												
Moluscos														
Peso (t)	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
	2005	1 529												
Valor (10 ³ €)	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
	2005	4 995												
Continente														
Peso (t)	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
	2005	9 478												
Valor (10 ³ €)	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
	2005	17 968												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
	2005	3 922												
Valor (10 ³ €)	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
	2005	1 909												
Açores														
Peso (t)	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
	2005	279												
Valor (10 ³ €)	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
	2005	1 356												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2004	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
	2005	8												
Valor (10 ³ €)	2004	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
	2005	59												
Madeira														
Peso (t)	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
	2005	409												
Valor (10 ³ €)	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
	2005	750												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
	2005	282												
Valor (10 ³ €)	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
	2005	576												
Tunídeos														
Peso (t)	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
	2005	2												
Valor (10 ³ €)	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052
	2005	12												

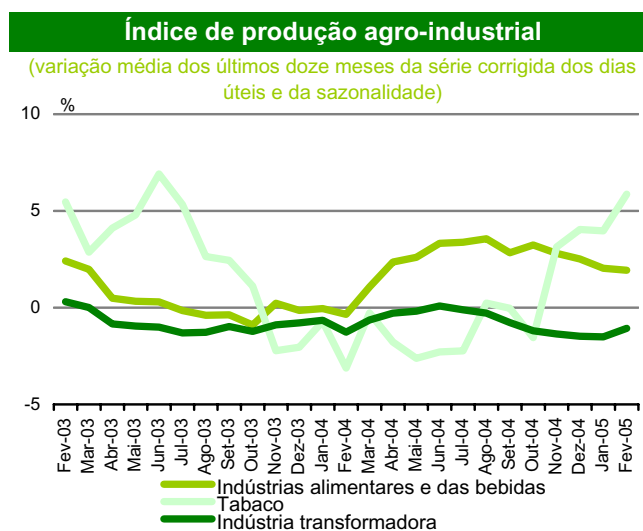
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Fevereiro de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 1,9%, em relação a Janeiro. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-19,3%), 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-13,4%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (-10,7%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-3,1%), para o que contribuíram principalmente os grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-26,1%) e 159 - indústria das bebidas (-14,8%).

A produção de tabaco, em Fevereiro de 2005, diminuiu em relação ao mês anterior (-34,7%), apresentando uma variação igualmente negativa em relação a igual período homólogo (-1,5%).



Em Fevereiro de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação positiva relativamente ao mês anterior (+0,5%) e negativa em relação ao mês homólogo (-0,1%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,1%), verificando-se no entanto uma variação positiva nas indústrias alimentares e das bebidas (+1,9%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	99,7	101,4	101,0	104,4	99,6	98,6	100,0	104,0	99,5	97,1	102,5	100,2
		2005	96,9	93,2										
152 – Peixe	3,83	2004	80,8	93,2	98,1	104,5	82,5	102,1	85,4	98,9	111,3	88,2	83,9	92,4
		2005	86,1	97,2										
153 – Hortícolas	5,55	2004	109,9	95,2	111,0	100,5	98,8	111,8	111,7	124,5	122,7	79,2	86,5	78,9
		2005	103,9	90,0										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	88,4	115,7	132,4	117,4	118,8	125,8	118,6	115,6	128,3	112,5	121,5	123,5
		2005	105,9	85,5										
155 – Lacticínios	10,05	2004	100,5	104,3	108,6	110,3	101,3	104,5	102,2	103,1	101,3	100,3	107,6	106,5
		2005	105,3	103,7										
156 – Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,5	98,7										
157 – Rações	5,62	2004	105,0	93,6	109,9	104,6	104,7	102,4	104,5	101,8	102,5	101,5	105,1	101,7
		2005	98,0	97,0										
158 – Outros ¹	30,24	2004	100,9	96,6	113,2	118,1	109,5	117,1	114,2	130,8	117,5	95,1	105,7	116,4
		2005	107,3	106,6										
159 – Bebidas	26,56	2004	125,1	113,7	116,0	110,6	107,8	112,2	105,3	95,3	103,9	76,2	116,2	146,3
		2005	95,8	96,9										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	106,9	102,6	111,8	111,1	105,3	110,4	107,1	110,4	109,3	90,9	107,2	117,3
		2005	101,3	99,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-13,6	-1,9										
Homóloga			-5,2	-3,1										
Média dos últimos 12 meses			2,0	1,9										
16 – Tabaco	100	2004	135,1	97,5	120,8	106,5	120,4	130,6	100,1	114,1	125,9	109,6	167,5	115,5
		2005	147,0	96,0										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			27,3	-34,7										
Homóloga			8,8	-1,5										
Média dos últimos 12 meses			4,0	5,9										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	101,5	93,1	101,1	103,7	100,2	94,0	103,8	109,3	97,7	103,1	101,0	100,1
		2005	98,6	85,6										
152 – Peixe	3,83	2004	70,3	81,7	101,8	101,4	80,3	88,2	88,2	88,6	108,3	107,4	99,0	100,6
		2005	75,0	85,2										
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	45,1
		2005	68,9	65,1										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,2	112,8	133,0	119,4	127,2	117,6	121,3	102,2	116,3	122,4	126,7	120,9
		2005	116,7	82,6										
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	96,7										
156 - Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,5	98,7										
157 - Rações	5,62	2004	106,2	85,3	109,6	102,0	105,6	101,3	108,4	101,7	101,0	108,3	107,5	101,1
		2005	99,0	88,4										
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,2	92,6	113,4	102,6	108,3	107,6	125,9	125,9	130,7	111,6	111,5	99,7
		2005	105,5	102,2										
159 – Bebidas	26,56	2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	143,9	103,7
		2005	76,5	67,8										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,1	105,1	101,0	105,3	104,9	116,3	118,7	122,2	108,3	114,9	98,6
		2005	94,0	86,3										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-4,7	-8,2										
Homóloga			-4,0	-2,0										
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2										
16 – Tabaco	100	2004	143,6	103,6	124,4	105,2	133,1	120,9	104,5	106,4	121,5	121,6	171,5	88,6
		2005	155,7	102,1										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			75,7	-34,4										
Homóloga			8,4	-1,4										
Média dos últimos 12 meses			3,9	5,8										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,9	104,8	103,4	98,2	96,1	102,6	109,0	98,5	100,3	103,1	101,3
		2005	97,5	86,3										
152 – Peixe	3,83	2004	71,3	79,7	102,4	97,7	85,4	85,4	89,3	87,0	109,8	104,6	99,5	97,0
		2005	76,0	83,1										
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	45,1
		2005	68,9	65,1										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,9	107,0	137,4	120,2	126,7	119,1	122,1	103,9	111,6	123,3	132,4	120,5
		2005	117,6	76,7										
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	96,7										
156 - Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,5	98,7										
157 - Rações	5,62	2004	104,9	87,5	113,8	104,8	101,3	102,8	107,1	101,6	103,5	103,5	109,9	105,4
		2005	97,8	90,6										
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,7	93,9	114,2	104,9	105,9	107,7	126,5	125,0	132,5	109,6	112,1	102,3
		2005	106,1	103,6										
159 – Bebidas	26,56	2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	143,9	103,7
		2005	76,5	67,8										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,5	106,1	101,7	104,2	105,2	116,4	118,4	122,9	107,1	115,7	99,6
		2005	94,0	86,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,6	-7,8										
Homóloga			-4,0	-2,0										
Média dos últimos 12 meses			2,5	2,4										
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8	100,9										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,3	-35,2										
Homóloga			8,4	-1,5										
Média dos últimos 12 meses			4,0	6,0										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificados

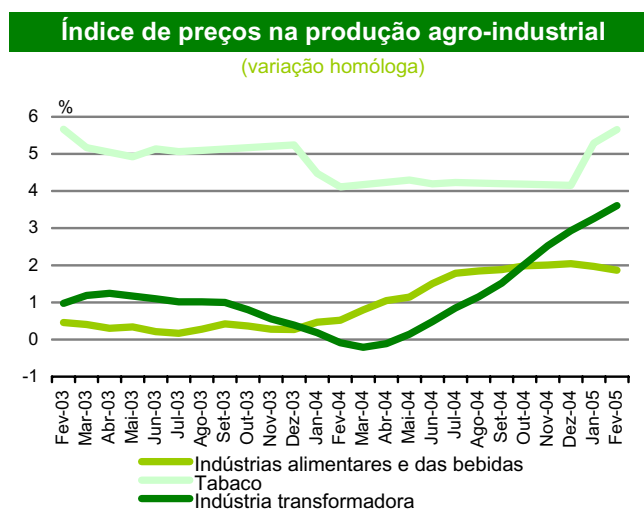
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Fevereiro de 2005, uma descida (-0,5%) em relação ao mês anterior. Destacam-se os aumentos verificados nos grupos 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (-2,0%) e 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-1,3%).

Em Fevereiro de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares cresceu 0,1%, para o qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+7,0%) e 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+6,4%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, tendo aumentado 8,8%, face ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 3,6%, sendo de 1,9% nas indústrias alimentares e das bebidas.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8	106,4										
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,6	100,1	98,8	98,5	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,5	98,5										
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9	113,8										
154 – Óleos e margarinas	...	2004	100,7	100,3	101,5	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1	97,1										
155 – Lacticínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2	107,5										
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
		2005	100,1	99,9										
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
		2005	104,7	103,9										
158 – Outros ¹	18,34	2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
		2005	110,8	110,4										
159 – Bebidas	...	2004	111,0	112,2	111,5	111,7	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
		2005	112,7	113,2										
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2004	106,8	107,3	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
		2005	107,9	107,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,7	-0,5										
Homóloga			1,0	0,1										
Média dos últimos 12 meses			2,0	1,9										
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5	130,5										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			8,8	0,0										
Homóloga			13,7	8,8										
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
... Dado confidencial * Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

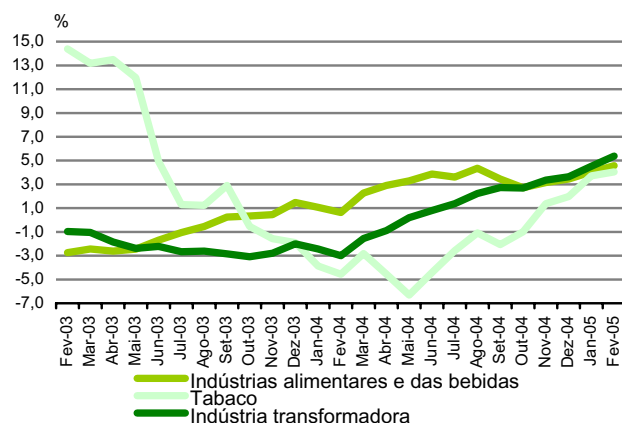
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Fevereiro de 2005, um decréscimo de 3,3% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuiriam principalmente os grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-19,2%), 159 - indústria das bebidas (-10,2%) e 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-9,7%).

Em Fevereiro de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+4,9%), destacando-se os grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+30,7%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+15,8%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (+15,0%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-8,2%), contrariamente ao ocorrido no mês homólogo (+2,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Fevereiro de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora aumentou em relação ao mês anterior (+1,2%), assim como em termos homólogos (+7,2%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+5,4%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+4,6%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	15,73	2004	92,0	87,8	105,5	101,4	99,2	104,4	115,4	115,6	110,3	109,8	108,4	113,7
		2005	106,7	99,5										
152 – Peixe	5,01	2004	73,6	87,4	105,8	94,0	94,8	91,4	95,9	114,0	121,4	126,5	139,8	128,1
		2005	81,7	85,9										
153 – Hortícolas	5,12	2004	135,4	116,1	133,4	111,9	98,6	101,4	101,9	101,0	113,0	109,9	120,2	121,3
		2005	134,6	151,7										
154 – Óleos e margarinas	8,50	2004	76,4	80,8	117,0	110,5	97,3	80,0	97,0	89,1	92,7	104,4	96,6	100,5
		2005	115,9	93,6										
155 – Lacticínios	10,46	2004	97,0	90,1	109,7	106,4	102,4	108,8	114,8	107,4	103,9	97,7	96,6	91,7
		2005	94,2	87,7										
156 – Cereais	6,13	2004	104,1	95,6	111,6	105,4	103,7	108,6	109,8	98,1	105,5	107,7	114,2	120,1
		2005	115,8	109,9										
157 – Rações	11,83	2004	121,8	109,4	133,4	125,9	121,5	124,9	127,8	118,3	115,9	110,8	116,3	110,5
		2005	99,1	89,5										
158 – Outros ¹	17,69	2004	104,7	105,3	129,9	109,6	104,2	106,7	105,4	99,1	109,1	118,2	114,9	115,2
		2005	101,8	112,1										
159 – Bebidas	19,82	2004	77,3	73,1	96,9	99,7	112,2	109,1	128,0	104,8	96,0	97,8	104,5	120,9
		2005	85,3	76,6										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	95,3	91,7	113,9	106,4	105,4	106,5	114,2	106,1	106,2	108,0	110,1	113,2
		2005	99,5	96,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-12,1	-3,3										
Homóloga			4,4	4,9										
Média dos últimos 12 meses			4,0	4,6										
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	109,7	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4	106,8										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,3	-8,2										
Homóloga			11,5	2,0										
Média dos últimos 12 meses			3,7	4,0										

¹Inclui as indústrias de panificação, pasteleria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

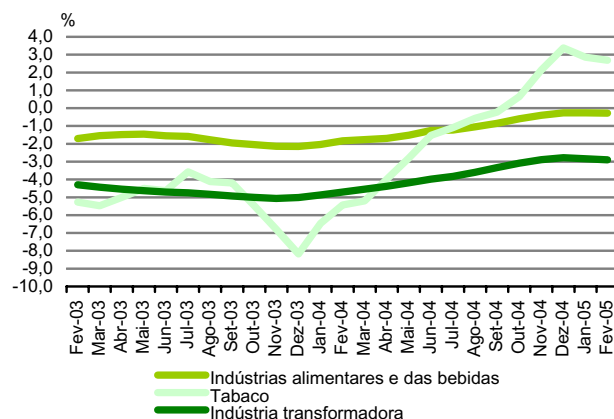
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Fevereiro de 2005, uma subida (+1,4%), face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+5,8%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+3,5%) e 155 - indústria de lacticínios (+3,2%).

Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi nula, destacando-se, no entanto, o comportamento dos índices dos grupos 156 - transformação de cereais e leguminosas (+11,5%), 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (+8,3%) e 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-9,1%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2005, o índice de emprego teve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-12,1%) e em relação ao mês homólogo (-3,8%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação positiva em relação ao mês anterior (+0,1%), sendo, em termos homólogos, negativa (-3,7%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,9%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,3%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	15,58	2004	99,9	99,8	99,6	99,7	100,0	102,7	100,5	101,2	100,7	101,4	100,8	100,5	
		2005	100,2	100,3											
152 – Peixe	5,20	2004	100,2	101,8	104,0	102,1	105,0	103,7	105,1	103,9	105,9	106,0	105,4	104,4	
		2005	104,2	110,2											
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,7	78,5	76,4	75,9	77,6	68,6	85,6	113,3	105,2	83,5	77,7	76,8	
		2005	78,7	78,3											
154 - Óleos e margarinas	2,89	2004	79,8	79,3	79,9	77,4	75,9	75,7	74,8	73,7	73,2	72,3	77,1	78,2	
		2005	75,1	77,7											
155 – Lacticínios	7,34	2004	85,8	85,8	87,3	87,5	88,5	88,5	87,9	85,4	81,6	81,4	80,7	79,5	
		2005	79,2	81,7											
156 – Cereais	2,54	2004	91,5	89,4	89,2	88,0	87,2	87,4	87,4	87,0	87,6	88,9	88,1	88,2	
		2005	97,6	99,7											
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,2	96,5	97,1	96,2	97,0	96,8	96,5	96,6	
		2005	96,6	89,7											
158 - Outros ¹	44,87	2004	98,7	98,7	99,0	98,6	99,3	99,4	99,2	100,0	100,9	101,3	100,1	98,9	
		2005	97,1	99,0											
159 – Bebidas	13,28	2004	82,0	86,6	85,7	85,7	86,7	87,4	86,2	87,2	88,3	89,5	86,6	86,0	
		2005	83,9	85,3											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	94,2	94,8	94,9	94,5	95,2	95,3	95,5	97,0	96,9	96,4	95,2	94,4	
		2005	93,5	94,8											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,0	1,4											
Homóloga			-0,7	0,0											
Média dos últimos 12 meses			-0,3	-0,3											
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3	
		2005	102,4	90,0											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-4,6	-12,1											
Homóloga			0,6	-3,8											
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,7											

¹Inclui as indústrias de panificação, pasteleria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura
2004



Estatísticas Agrícolas
2003



Estatísticas da Pesca
2003



Inquérito à Floricultura
2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F